

Resultados 4T13

25 de Março de 2014



Índice

| | |
|---|-----------|
| Mensagem do Presidente | 3 |
| Destaques do trimestre | 5 |
| Eventos recentes | 6 |
| Portfólio em operação | 7 |
| Portfólio contratado – projetos em andamento | 7 |
| Condições gerais de geração | 9 |
| Produção de energia | 11 |
| Desempenho econômico e financeiro | 14 |
| Receita operacional líquida..... | 14 |
| Custos de geração de energia | 17 |
| Despesas gerais e administrativas | 18 |
| EBITDA | 19 |
| Resultado financeiro..... | 20 |
| Receitas financeiras | 20 |
| Despesas financeiras | 21 |
| Imposto de renda e contribuição social..... | 21 |
| Lucro (Prejuízo) líquido | 21 |
| Investimentos | 22 |
| Endividamento..... | 23 |
| Mercado de capitais | 26 |
| Composição acionária..... | 27 |
| Anexo I – Parque gerador em operação | 28 |

Mensagem do Presidente

O ano de 2013 foi desafiador para a CPFL Renováveis, que deu passos importantes na consolidação de sua plataforma de ativos em operação e no desenvolvimento de seus objetivos de longo prazo.

Embora o setor elétrico tenha apresentado um cenário desfavorável nos últimos meses em função, principalmente, da baixa hidrologia nas principais regiões onde há geração de energia, obtivemos resultados importantes e crescimento em nossas operações. A geração total de energia da Companhia alcançou 3.201 GWh em 2013, ou 16,8% maior do que em 2012. Ainda nas operações, houve grande evolução na integração da gestão e controles dos nossos ativos, que em dezembro de 2013 somavam 1.283,1 MW de capacidade em operação, distribuídos em 60 usinas/parques eólicos.

Com relação às novas iniciativas de crescimento, atuamos em duas frentes ao longo do ano: anunciamos a aquisição do complexo eólico Rosa dos Ventos em junho e participamos do leilão de energia A-5 em dezembro. Além disso, atuamos na implantação de 5 projetos simultaneamente – 3 complexos eólicos (Atlântica, Macacos e Campo dos Ventos II) e 2 usinas de biomassa (Coopcana e Alvorada). Nos deparamos com a necessidade de ajustar o cronograma da fase final de obras de alguns desses projetos: 130 MW de potência foram concluídos ainda em 2013; e outros 198,2 MW entrarão em operação nesses primeiros meses de 2014.

O crescimento do nosso portfólio em operação contribuiu para o bom desempenho da receita líquida, que alcançou R\$ 1,0 bilhão em 2013. O EBITDA foi de R\$ 563,1 milhões no mesmo período, representando um aumento de 11,7% em relação ao do ano de 2012. Desconsiderando as compras extraordinárias de energia decorrente dos ajustes de cronograma mencionados acima (R\$ 174,7 milhões), o EBITDA da Companhia teria sido de R\$ 737,8 milhões em 2013, ou 46,3% superior a 2012.

Reforçamos, também, a estrutura de capital da Companhia em 2013, concluindo a oferta pública de ações (IPO) no mais alto nível de governança corporativa – o Novo Mercado. Levando-se em conta os recursos provenientes do IPO, o caixa disponível e o endividamento relativo aos projetos implantados ou em desenvolvimento, observamos um nível de alavancagem compatível com nossa trajetória de crescimento e um perfil de dívida adequado, com custos competitivos e prazo de amortização apropriado.

Ao término de 2013 contávamos, ainda, com 503,5 MW de capacidade em construção. Entre os projetos em implantação estão o complexo eólico Atlântica, de 120 MW, que já havia iniciado sua fase de testes e entrou em operação em março de 2014 e o complexo eólico Macacos de 78,2 MW que também será entregue no primeiro semestre de 2014. Os demais projetos serão concluídos até 2018. Além disso, possuímos *pipeline* de projetos a serem desenvolvidos da ordem de 3,8 GW.

Dessa forma, seguimos comprometidos com o contínuo desenvolvimento de fontes de energia renováveis, estrategicamente alinhados com o Plano Decenal de Energia (PDE) do País, que prevê a diversificação da matriz energética nacional.

O PDE 2022, aprovado em janeiro de 2014, projeta que, dentre as fontes renováveis, a eólica seguirá apresentando o maior incremento, passando de 1,5% da participação na capacidade instalada do País em 2012 para 9,5% em 2022. As pequenas centrais hidrelétricas e usinas termelétricas movidas à biomassa alcançarão participação de 7,5% e 3,8%, respectivamente, em 2022.

Assim, a Companhia mantém seus planos de crescimento na geração de energia a partir das fontes renováveis. Em março de 2014, nosso portfólio em operação atingiu 1.416,8 MW de capacidade em operação, após o início das operações do complexo Atlântica e a conclusão da aquisição de Rosa dos Ventos. Além disso, anunciamos em fevereiro de 2014 a associação com a DESA que, depois de concluída, adicionará 330,8 MW de capacidade contratada ao nosso portfólio, dos quais 277,6 MW já estão em operação.

A confiança dos acionistas, somada ao comprometimento e empenho dos colaboradores, fornecedores e demais parceiros foi fundamental para os importantes passos que demos em 2013. Asseguramos a liderança da Companhia em energias renováveis no Brasil, com disciplina e foco na criação de valor para seus investidores. O ano que está começando será fundamental para a consolidação de nossas operações e das iniciativas que suportarão o plano de crescimento de longo prazo da CPFL Renováveis.

Andre Dorf

Diretor Presidente

São Paulo, 25 de março de 2014 – A CPFL Energias Renováveis S.A. anunciou hoje os resultados referentes ao 4T13 e ao ano de 2013. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação societária aplicável.

Destaques do trimestre

1. Entrada em operação da usina termelétrica movida à biomassa Alvorada (Minas Gerais), com 50MW de capacidade em 11 de novembro de 2013. Sua energia está vendida no mercado livre com o prazo de fornecimento de 20 anos;
2. Comercialização no 16º Leilão de Energia A-5, realizado em dezembro de 2013, de 26,1 MW médios nos parques eólicos de Pedra Cheirosa I e Pedra Cheirosa II, localizados no estado do Ceará, que totalizam 51,3 MW de capacidade. A vigência dos contratos será de 20 anos, com início de suprimento de energia em 01 de janeiro de 2018;
3. A capacidade em operação da Companhia cresceu 11,3%, alcançando 1.283,1 MW distribuídos em 60 usinas ao final do 4T13;
4. A Receita líquida atingiu R\$ 334,1 milhões no 4T13 (+20,3% vs 4T12) e R\$ 1,0 bilhão em 2013 (+26,3% vs 2012);
5. O EBITDA totalizou R\$ 175,6 milhões no 4T13 (+6,1% vs. 4T12) e R\$ 563,1 milhões em 2013 (+11,7% vs. 2012), ambos influenciados pelo aumento da capacidade em operação da Companhia, parcialmente compensado pelas compras extraordinárias de energia para o atendimento de contratos. Desconsiderando tais compras, o EBITDA teria sido de R\$ 248,7 milhões no 4T13 e R\$ 737,8 milhões em 2013. As margens de EBITDA alcançariam 74,4% e 72,4% no 4T13 e 2013, respectivamente;
6. Sólida situação de liquidez financeira, com caixa de R\$ 755,9 milhões em 2013, que se acrescido do saldo em Contas Reservas de R\$ 133,9 milhões atinge R\$ 889,8 milhões;
7. Investimentos de R\$ 803,8 milhões direcionados aos projetos em construção em 2013;
8. Alavancagem de 6,9x EBITDA em 2013, com perfil de amortização e custo adequados aos projetos da Companhia; e
9. 1ª Reunião Apimec da CPFL Renováveis em 03 de dezembro de 2013. Contou com a participação de analistas, acionistas e profissionais de investimentos.

| Indicadores Econômicos e Operacionais (R\$ mil) | 4T13 | 4T12 | 4T13 vs 4T12 | 2013 | 2012 | 2013 vs 2012 |
|---|---------|---------|--------------|-----------|-----------|--------------|
| Demonstrativo de Resultados | | | | | | |
| Receita Líquida | 334.117 | 277.677 | 20,3% | 1.018.611 | 806.420 | 26,3% |
| EBITDA ⁽¹⁾ | 175.573 | 165.446 | 6,1% | 563.105 | 504.303 | 11,7% |
| Margem EBITDA | 52,5% | 59,6% | -7.1 p.p | 55,3% | 62,5% | -7.2 p.p |
| (Prejuízo) Lucro Líquido | 27.787 | (155) | n.a | (55.017) | 8.261 | n.a |
| Margem Líquida | 8,3% | -0,1% | n.a | -5,4% | 1,0% | n.a |
| Investimentos | 117.132 | 153.485 | -23,7% | 803.767 | 1.017.137 | -21,0% |
| Indicadores Operacionais | | | | | | |
| Número de funcionários | 329 | 328 | 0,3% | 329 | 328 | 0,3% |
| Capacidade em operação (MW) | 1.283 | 1.153 | 11,3% | 1.283 | 1.153 | 11,3% |
| # usinas em operação | 60 | 57 | 5,3% | 60 | 57 | 5,3% |
| Energia contratada (MWmédios) ⁽²⁾ | 604 | 479 | 26,1% | 604 | 479 | 26,1% |

(1) O EBITDA corresponde ao lucro líquido antes: (i) das despesas de depreciação e amortização; (ii) do imposto de renda e contribuição social (tributos federais sobre a renda); e (iii) do resultado financeiro, conforme Instrução CVM Nº 527, de 04 de outubro de 2012.

(2) Energia contratada dos projetos em operação.

Eventos recentes

1. Assinatura do Acordo de Associação com a DESA e seus acionistas controladores em 17 de fevereiro de 2014, por meio do qual seus ativos passarão a fazer parte do portfólio da CPFL Renováveis, e em contrapartida os acionistas controladores da DESA passarão a ser acionistas da Companhia com participação de 12,63% no capital social. Uma vez concluída a Associação, o portfólio da Companhia alcançará 2.131,1 MW em capacidade total contratada, correspondendo a 1.694,4 MW em operação e outros 436,7 MW em construção. A operação está condicionada ao cumprimento de condições precedentes, entre as quais auditorias e anuências de órgãos como Aneel e Cade. A participação acionária poderá sofrer eventuais ajustes decorrentes de tais auditorias a serem realizadas pelas partes envolvidas, bem como da verificação das demonstrações financeiras auditadas das partes;
2. Conclusão da aquisição de 100% das ações da Rosa dos Ventos Geração e Comercialização de Energia S.A., proprietária dos parques eólicos Canoa Quebrada e Lagoa do Mato, com capacidade total de 13,7 MW em 27 de fevereiro de 2014. Com a conclusão da transação, os resultados econômico-financeiros da empresa passaram a ser consolidados na CPFL Renováveis desde o dia 01 de março de 2014; e
3. Entrada em operação comercial do último parque que completa o Complexo Eólico Atlântica, com 120,0 MW de capacidade no Rio Grande do Sul, no dia 22 de março de 2014. Desde novembro de 2013, os aerogeradores desse Complexo vêm entrando gradualmente em operação.

Portfólio em operação

Ao final de 2013, o parque gerador da CPFL Renováveis atingiu 1.283,1 MW de capacidade em operação nas quatro fontes de energia renovável em que a Companhia atua. Em relação ao ano de 2012, o crescimento foi de 11,3%, devido à entrada em operação dos seguintes ativos:

1. Usina termelétrica movida à biomassa Coopcana - 50,0 MW de capacidade - em agosto de 2013;
2. Parque eólico Campo dos Ventos II - 30MW de capacidade - em setembro de 2013. O parque eólico está apto a operar desde o dia 27 de setembro de 2013, por meio do despacho Aneel nº 3.333 e, de acordo com as regras do Leilão de Energia de Reserva (LER) 2010, passou a ter direito à receita correspondente à geração desde tal data, ainda que o término da construção da ICG (Instalação Compartilhada de Geração) esteja pendente; e
3. Usina termelétrica movida à biomassa Alvorada - 50,0 MW de capacidade - em novembro de 2013.

No final de 2013, a capacidade da Companhia, estava distribuída da seguinte forma:

| Fonte | Capacidade em operação (MW) | Número de Ativos |
|---------------------------------|-----------------------------|------------------|
| Pequenas Centrais Hidrelétricas | 326,6 | 35 |
| Usinas Eólicas ¹ | 585,5 | 16 |
| Usinas de Biomassa | 370,0 | 8 |
| Usinas Solares | 1,1 | 1 |
| Total em Operação | 1.283,1 | 60 |

Nota: ⁽¹⁾ Não inclui os parques eólicos de Rosa dos Ventos adquiridos em junho/13 e efetivamente incorporados ao portfólio da Companhia, bem como a entrada em operação do Complexo Atlântica ocorridos no 1T14.

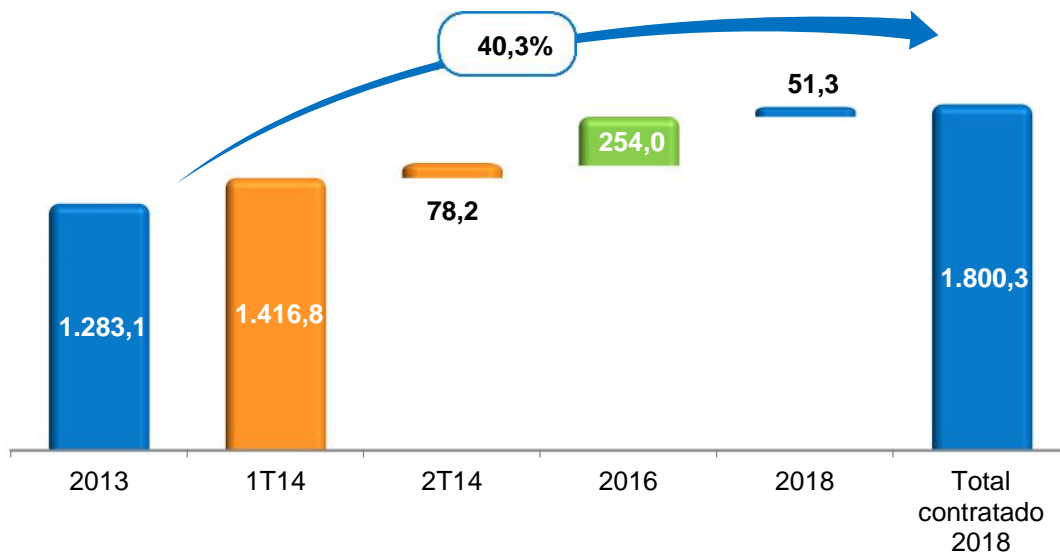
Portfólio contratado – projetos em andamento

Parques eólicos

| Projeto | Fonte | U.F. | Localização | Capacidade (MW) | Entrada em operação |
|------------------------------|-------|------|-----------------|-----------------|---------------------|
| Complexo Atlântica | EOL | RS | Palmares do Sul | 120,0 | 1T14 ⁽¹⁾ |
| Complexo Macacos I | EOL | RN | João Câmara | 78,2 | 2T14 |
| Complexo Campo dos Ventos | EOL | RN | João Câmara | 82,0 | 1S16 |
| Complexo São Benedito | EOL | RN | João Câmara | 172,0 | 2S16 |
| Complexo Pedra Cheirosa | EOL | CE | Itarema | 51,3 | 1S18 |
| Total EOL em Operação | | | | 503,5 | |

(1) O último parque que completa o Complexo Eólico Atlântica, entrou em operação comercial em 22 de março de 2014. Desde novembro de 2013 os aerogeradores desse complexo vêm entrando gradualmente em operação.

Evolução do portfólio contratado até 2018



Nota: No 1T14 estão incluídos os parques eólicos de Rosa dos Ventos cuja aquisição foi concluída, além dos parques do Complexo Atlântica que entraram em operação comercial.

Condições gerais de geração

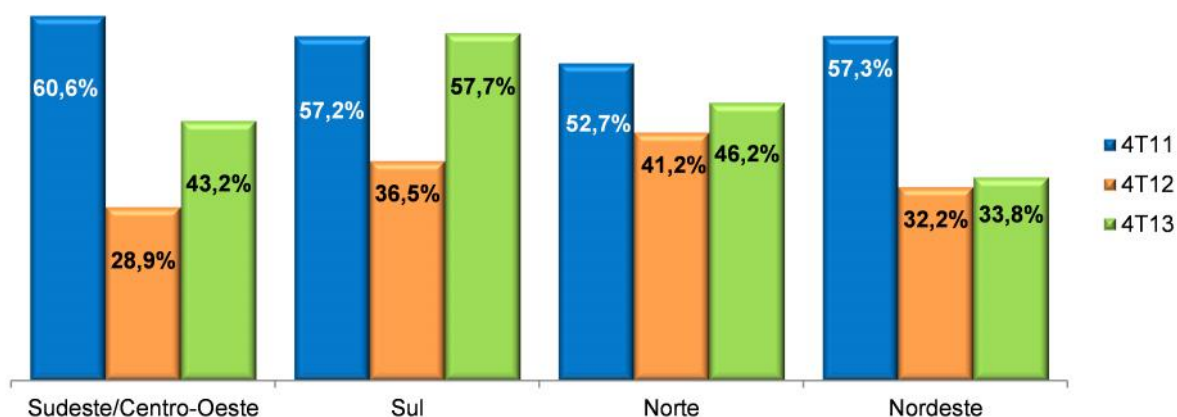
Fonte hídrica

As pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) são usinas de pequeno porte, com capacidade instalada entre 1 MW e 30 MW e área de reservatório inferior a 3 quilômetros quadrados, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Por conta de suas características e diferenças em relação às grandes usinas, esse tipo de empreendimento representa uma opção adequada para complementar a matriz energética brasileira, atualmente com 68%¹ da capacidade instalada baseada no aproveitamento hidrelétrico.

As PCHs da CPFL Renováveis estão localizadas nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul do Brasil, onde se verificam condições hidrológicas distintas quando comparadas aos anos anteriores. No Sudeste/Centro-Oeste, por conta de condições hidrológicas menos favoráveis ao longo de 2013, o ONS despachou menos energia proveniente de hidrelétricas e, conseqüente aumentou a geração de energia térmica. Isso colaborou para que a energia armazenada nos reservatórios se recuperasse e encerrasse o 4T13 em níveis superiores aos verificados no 4T12. No Sul, região que historicamente apresenta maior variabilidade hidrológica, o ano de 2013 caracterizou-se por boas afluências, permitindo que a situação no 4T13 fosse mais confortável em comparação com o 4T12.

Vale mencionar que a geração das PCHs na região Sudeste/Centro-Oeste no 4º e no 1º trimestres é favorecida pelo período de chuvas, enquanto na região Sul a geração de energia é mais favorável no 2º e no 3º trimestres.

O gráfico abaixo mostra o armazenamento dos reservatórios nos últimos 3 anos por região.



Fonte: ONS

No que diz respeito a apuração das receitas provenientes das PCHs vale mencionar que a contabilização é consequência da garantia física de cada usina, sazonalizada e registrada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”). A diferença entre a energia gerada e a garantia física é coberta pelo Mecanismo de Realocação de Energia (“MRE”). A quantidade de energia

¹ De acordo com o BIG (Aneel)

gerada, acima ou abaixo da garantia física é valorada por uma tarifa denominada de Tarifa de Energia de Otimização (“TEO”), que cobre somente os custos variáveis de operação e manutenção das usinas. A TEO é reajustada anualmente, em 2012 foi de R\$ 9,58/MWh, passando para R\$ 10,01/MWh em 2013. Para o ano de 2014, a nova TEO foi estabelecida em R\$ 10,54/MWh. Esta receita ou despesa adicional é mensalmente contabilizada para cada gerador. Por fim, caso as usinas do MRE não gerem o somatório das garantias físicas, por condições hidrológicas desfavoráveis, todas as usinas rateiam a diferença valorada pelo Preço de Liquidação de Diferenças (“PLD”). Este efeito é definido como GSF (“*Generation Scaling Factor*”).

Fonte eólica

Nos últimos anos, a geração de energia a partir da fonte eólica no Brasil tem apresentado crescimento expressivo. Em dezembro de 2013, segundo a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), a capacidade instalada dos parques eólicos no País alcançou 3,5 GW em dezembro de 2013 e está distribuída em 142 parques eólicos. Desse total, 2,2 GW está em operação comercial.

A operação dos parques eólicos oscila em função da velocidade média dos ventos. Na região nordeste do Brasil, a menor velocidade média dos ventos faz com que os parques eólicos apresentem menores volumes de geração no 1º e 2º trimestres do que no 3º e 4º trimestres. Conseqüentemente, como o reconhecimento das receitas das usinas eólicas segue a geração efetiva dessas usinas, observa-se o mesmo efeito sazonal em suas receitas, fazendo com que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.

Vale observar ainda que cada parque eólico tem seu fator de capacidade certificado, que considera principalmente as características do vento medido na região e do projeto propriamente dito. O volume de energia que pode ser negociado nos projetos eólicos depende do fator de capacidade certificado para referido projeto. Além disto, um projeto eólico só pode vender sua energia através dos leilões regulados de energia nova se o cálculo para determinação do fator de capacidade tiver considerado pelo menos 3 anos de medição de vento. Logo, a eficiência dos parques pode ser medida pela comparação do fator de capacidade certificado com a geração efetiva do ativo sempre considerando a geração de períodos de 12 meses, intervalo necessário para que as variações da sazonalidade dos ventos ao longo do ano sejam capturadas.

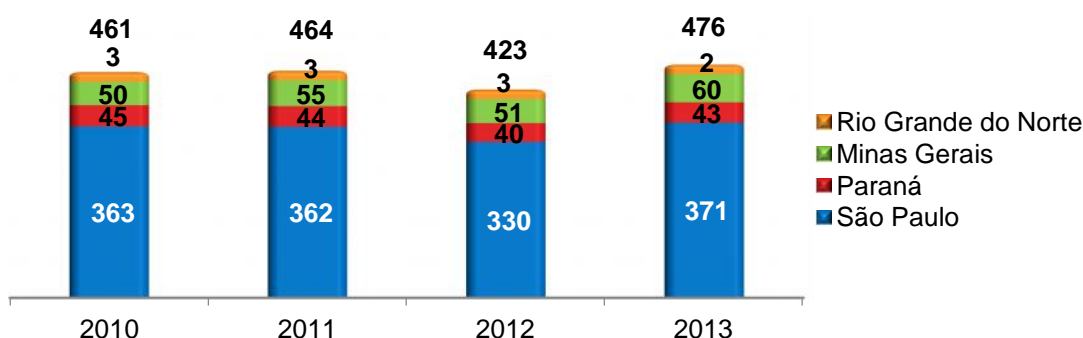
Fonte biomassa

A produção de energia através da biomassa é considerada uma alternativa interessante para a diversificação da matriz energética dos países em substituição aos combustíveis fósseis, como petróleo e carvão, por exemplo.

O Plano Decenal de Expansão de Energia 2022 da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), projeta uma crescente necessidade de processamento de cana-de-açúcar no Brasil para atender a evolução das demandas de etanol e açúcar, com conseqüente incremento na produção de bagaço. Além disto, vale destacar que o aproveitamento do bagaço para a queima em centrais de cogeração representa por si só uma evolução, pois transformou um antigo passivo ambiental das usinas sucroalcooleiras - a dificuldade em se encontrar uma destinação apropriada para esse resíduo - em fonte de geração de energia renovável.

O gráfico a seguir apresenta o histórico da safra nos estados em que a Companhia atua:

Histórico da safra da cana de açúcar por estado (milhões de toneladas)



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)

A safra da cana-de-açúcar na região Sudeste tem seu início em abril e seu término em novembro. Já a safra da região Nordeste tem seu ciclo de produção entre agosto e março do ano seguinte.

É importante mencionar que o reconhecimento das receitas das usinas termelétricas movidas a biomassa segue a geração efetiva dessas usinas. Portanto, observa-se o mesmo efeito sazonal em suas receitas, fazendo com que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.

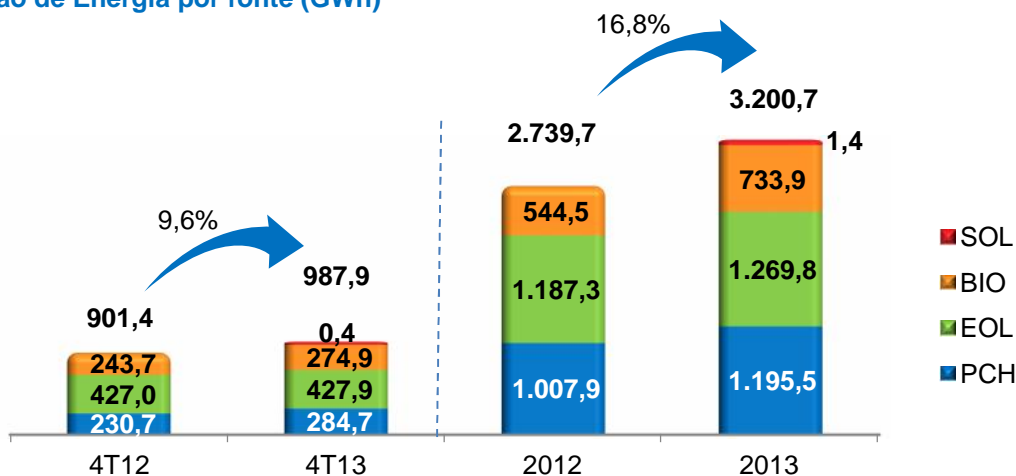
Produção de energia

Em 2013, a CPFL Renováveis gerou 3.201 GWh de energia, um aumento de 16,8% em relação ao ano de 2012. Esse desempenho reflete basicamente os seguintes fatores:

- (i) Entrada em operação dos seguintes ativos de geração nos últimos 12 meses: a) usina termelétrica movida à biomassa Coopcana com 50 MW, em set/2013; e (b) usina termelétrica movida a biomassa Alvorada com 50 MW, em nov/2013;
- (ii) Melhor desempenho operacional das usinas de biomassa Ipê e Pedra. Além disso, tais ativos entraram em operação em maio/2012 e, portanto, contribuíram parcialmente com o volume de energia de 2012;
- (iii) Geração da PCH Salto Góes em 2013, cuja entrada em operação ocorreu em dez/12;
- (iv) Melhor condição hidrológica em 2013 favorecendo a geração de energia das PCHs, além da melhor disponibilidade média das PCHs, que totalizou 95,5% em 2013, versus 94,5% em 2012; e
- (v) Aquisição de dois ativos em 2012 - que contribuíram apenas parcialmente com o volume de energia produzido pela CPFL Renováveis naquele período. Foram adicionados 198 MW à capacidade em operação: 158 MW do Complexo eólico Bons Ventos e 40 MW da Usina de Biomassa Ester. A consolidação do desempenho econômico-financeiro destes ativos passou a contribuir com os resultados da CPFL Renováveis a partir de junho/2012 e outubro/2012, respectivamente.

A produção por fonte encontra-se representada no gráfico a seguir:

Geração de Energia por fonte (GWh) ⁽¹⁾



(1) Os dados de geração de energia não consideram o Complexo eólico Santa Clara e o Parque eólico Campo dos Ventos II, que estão aptos para gerar energia e têm recebido a receita de seus contratos – pendente término da construção da ICG.

A geração de energia das PCH's teve um aumento de 23,4% no 4T13 em relação ao 4T12. Tal desempenho é explicado pela entrada em operação da PCH Salto Goés em dezembro de 2012 e pela condição hidrológica favorável que impactou positivamente a energia natural afluenta² verificada nas regiões de atuação da Companhia. Esse desempenho vem se mantendo em nível superior desde o 2T13. Em 2013, a geração desta fonte foi 18,6% superior ao ano de 2012, devido, basicamente, às melhores condições hidrológicas. Adicionalmente, a disponibilidade média atingiu 98,0% no 4T13, desconsiderando-se as paradas programadas (vs.95,8% no 4T12). Já para o ano de 2013, a disponibilidade média atingiu 95,5% versus 94,5% em 2012.

A geração de energia das usinas de biomassa apresentou um aumento de 12,8% no 4T13 em relação ao mesmo período de 2012. Esse incremento é explicado, principalmente, pela entrada em operação da Bio Coopcana e Bio Alvorada nos meses de setembro e novembro de 2013, respectivamente. No ano de 2013, a geração efetiva nas usinas movidas à biomassa cresceu 34,8% em relação ao ano de 2012 explicada pelo motivo citado anteriormente, além da aquisição da Usina Ester, concluída em outubro de 2012.

No 4T13, os parques eólicos atingiram 427,9 GWh de energia gerada, praticamente estável em relação ao 4T12 (427 GWh). Já em 2013, a geração da fonte eólica apresentou um aumento de 6,6% em relação ao ano de 2012, explicada pela aquisição de Bons Ventos S.A., realizada em junho de 2012 e que contribuiu integralmente em 2013. Por outro lado, a geração dos parques eólicos da Siif foi 10,3% superior em 2012 quando comparados a 2013. É importante ressaltar que a geração dos parques eólicos deve ser analisada sempre em períodos de 12 meses, que suavizam as variações da sazonalidade dos ventos em relação ao fator de capacidade certificado para os ativos em operação.

Abaixo está o histórico de geração efetiva dos projetos eólicos da CPFL Renováveis. A taxa de eficiência média da Companhia totalizou 100,3% e 105,7% nos últimos 12 e 24 meses, superando os fatores de capacidade certificados.

² Energia Natural Afluenta (ENA) é a energia que pode ser produzida a partir das vazões naturais afluentes aos reservatórios.

| Parque Eólico | Fator de capacidade Certificado P50 (3) | Fator de capacidade real últimos 12 meses (3) | Taxa de eficiência |
|---|---|---|--------------------|
| Complexo Eólico SIIF ⁽¹⁾ | 38,8% | 38,7% | 99,8% |
| Complexo Eólico - Bons Ventos ⁽²⁾ | 40,0% | 40,4% | 100,9% |
| Total | 39,3% | 39,5% | 100,3% |

| Parque Eólico | Fator de capacidade Certificado (3) | Fator de capacidade real últimos 24 meses (3) | Taxa de eficiência |
|---|-------------------------------------|---|--------------------|
| Complexo Eólico SIIF ⁽¹⁾ | 38,8% | 40,7% | 104,8% |
| Complexo Eólico - Bons Ventos ⁽²⁾ | 40,0% | 42,8% | 106,9% |
| Total | 39,3% | 41,6% | 105,7% |

⁽¹⁾ Complexo SIIF é formado pelos Parques eólicos Paracuru, Foz do Rio Choró, Icaraizinho e Praia Formosa.

⁽²⁾ Complexo Bons Ventos é formado pelos Parques Enacel, Bons Ventos, Taíba Albatroz e Canoa Quebrada.

⁽³⁾ O Fator de capacidade considera perdas na rede básica para o P50, estimada em 2,5%.

Vale mencionar que o Complexo Eólico de Santa Clara, com 188,0 MW de capacidade e o Parque Eólico Campo dos Ventos II, com 30 MW, já estão aptos a gerar energia e têm recebido a receita correspondente ao faturamento contratado no Leilão de Energia de Reserva (LER) 2009 e 2010, respectivamente, ainda que o término da construção da ICG (Instalação de Transmissão de Interesse Exclusivo de Centrais de Geração para Conexão Compartilhada) esteja pendente.

Finalmente, é importante destacar que o portfólio de ativos da CPFL Renováveis é diversificado tanto em termos de fontes como em localização geográfica. Essa característica é relevante, pois minimiza os efeitos das sazonalidades, que variam de acordo com a fonte renovável e também com a localização geográfica de cada um dos ativos. A descrição do portfólio em operação está detalhada no [Anexo I](#) deste documento.

Desempenho econômico e financeiro

| Demonstração de Resultado (R\$ mil) | 4T13 | 4T12 | 4T13 vs 4T12 | 2013 | 2012 | 2013 vs 2012 |
|---------------------------------------|----------------|----------------|--------------|-----------------|----------------|--------------|
| Receita operacional líquida | 334.117 | 277.677 | 20,3% | 1.018.611 | 806.420 | 26,3% |
| Custo de geração de energia elétrica | (188.741) | (129.913) | 45,3% | (573.548) | (371.414) | 54,4% |
| Lucro Bruto | 145.376 | 147.764 | -1,6% | 445.063 | 435.006 | 2,3% |
| Despesas gerais e administrativas | (20.752) | (35.766) | -42,0% | (91.656) | (100.868) | -9,1% |
| Amortização do direito de exploração | (31.857) | (32.169) | -1,0% | (128.277) | (111.006) | 15,6% |
| Depreciação e amortização | (648) | (836) | -22,5% | (2.626) | (2.001) | 31,2% |
| Lucro operacional | 89.297 | 77.112 | 15,8% | 214.750 | 215.139 | -0,2% |
| Resultado Financeiro | (61.222) | (69.641) | -12,1% | (259.160) | (197.623) | 31,1% |
| IR e CS | (288) | (7.626) | -96,2% | (10.607) | (9.255) | 14,6% |
| (Prejuízo) Lucro líquido | 27.787 | (155) | - | (55.017) | 8.261 | - |
| Margem líquida | 8,3% | -0,1% | - | -5,4% | 1,0% | - |
| EBITDA | 175.573 | 165.446 | 6,1% | 563.105 | 504.303 | 11,7% |
| Margem EBITDA | 52,5% | 59,6% | -7.1 p.p | 55,3% | 62,5% | -7.2 p.p |
| EBITDA Ajustado ⁽¹⁾ | 248.706 | 165.446 | 50,3% | 737.761 | 504.303 | 46,3% |
| Margem EBITDA Ajustada ⁽¹⁾ | 74,4% | 59,6% | 14.8 p.p | 72,4% | 62,5% | 9.9 p.p |

(1) Exclui os itens extraordinários: encargos de GSF e compra de energia para suprir lastro de contratos.

Receita operacional líquida

A receita líquida foi de R\$ 334,1 milhões no 4T13, montante 20,3% superior ao 4T12. Em 2013, a receita líquida alcançou R\$ 1.018,6 milhão, um incremento de 26,3% em relação ao ano de 2012. Tal crescimento é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) Início da vigência dos contratos de venda dos seguintes projetos no decorrer de 2013: Bio Coopcana e Bio Alvorada (maio/2013), Campo dos Ventos II (setembro/2013) e Complexo eólico Atlântica (novembro/2013); e
- (ii) Ciclo completo de venda de energia em 2013 dos seguintes projetos: Bio Ipê, Bio Pedra (maio/2012), Complexo eólico Santa Clara (julho/2012), Usina Solar Tanquinho (novembro/2012), PCH Salto Góes (dezembro/2012), Bons Ventos S.A. (junho/12) e da Usina Ester (outubro/2012).

Outro efeito positivo decorre do reajuste anual dos contratos com base no IGP-M ou IPCA que ocorreram ao longo de 2013.

É importante lembrar que os ativos Bio Coopcana, Bio Alvorada e Complexo eólico Atlântica auferiram receita a partir do início dos contratos de venda, entretanto os cronogramas de conclusão de obras sofreram alterações e estes ativos não contribuíram simultaneamente com a geração de energia. Conseqüentemente, a Companhia efetuou compras extraordinárias de energia para suprir o lastro de tais contratos. Além disso, Santa Clara e Campo dos Ventos II têm direito à receita por serem considerados aptos a operar pela Aneel, mas não geram energia pois o término da construção

da ICG ainda não ocorreu. A tabela abaixo mostra a distribuição da receita líquida por tipo de contrato:

| Receita líquida por tipo de contrato (R\$ mil) | 4T13 | 4T12 | 4T13 vs 4T12 | 2013 | 2012 | 2013 vs 2012 |
|--|----------------|----------------|--------------|------------------|----------------|--------------|
| CCEAR | 64.374 | 35.146 | 83,2% | 136.876 | 74.962 | 82,6% |
| CER | 46.739 | 40.974 | 14,1% | 157.988 | 77.767 | 103,2% |
| Mercado Livre | 81.213 | 75.748 | 7,2% | 307.726 | 286.569 | 7,4% |
| Proinfa | 141.790 | 125.809 | 12,7% | 416.020 | 367.122 | 13,3% |
| Total Receita Líquida | 334.117 | 277.677 | 20,3% | 1.018.611 | 806.420 | 26,3% |

Nos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) houve um acréscimo de receita de 83,2% no trimestre e 82,6% no ano devido:

- (i) À aquisição da usina movida a biomassa Ester, em outubro de 2012, com 40 MW de capacidade;
- (ii) À entrada em operação da PCH Salto Góes, em dezembro de 2012, com 20 MW de capacidade; e
- (iii) Ao início do faturamento por contrato de disponibilidade do Complexo eólico Atlântica em novembro de 2013.

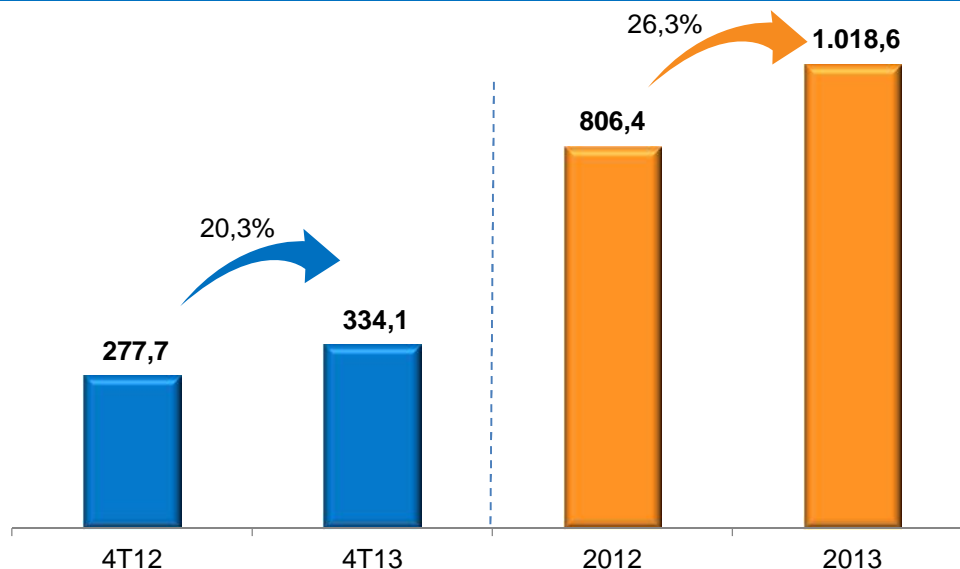
O crescimento advindo da receita de Contratos de Energia de Reserva (CER), tanto na comparação entre trimestres como na anual, é explicada pelo:

- (i) Início da vigência do contrato de venda de energia do Complexo Santa Clara, com 188 MW de capacidade, em julho de 2012;
- (ii) Início da vigência do contrato de venda de energia do Parque eólico Campo dos Ventos II com 30MW de capacidade, em 27 de setembro de 2013; e
- (iii) Fechamento do 1º ciclo completo de geração de Bio Pedra, em operação desde maio de 2012.

O mercado livre teve um acréscimo na receita de 7,2% no trimestre e 7,4% no ano devido, basicamente, ao início do faturamento por disponibilidade de Bio Coopcana e Bio Alvorada em maio de 2013.

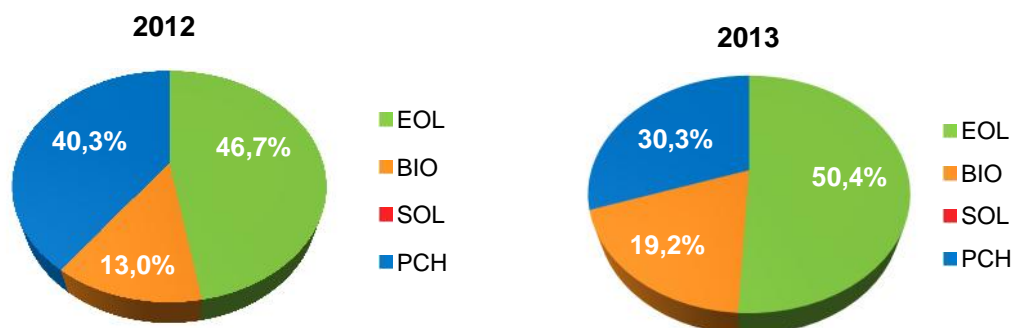
Nos contratos do Proinfa a receita sofreu uma variação positiva de 12,7% e 13,3% na comparação dos trimestres e no ano, respectivamente. Tais variações são explicadas principalmente pela aquisição dos ativos de Bons Ventos em junho de 2012.

Evolução da receita líquida (R\$ MM)



O gráfico abaixo mostra a composição da receita por fonte:

Receita líquida por fonte¹



(1) Em 2013, a participação da fonte solar é de 0,03%. Em 2012, não houve geração de fonte solar.

Custos de geração de energia

| Custos de geração (R\$ mil) | 4T13 | 4T12 | 4T13 vs 4T12 | 2013 | 2012 | 2013 vs 2012 |
|----------------------------------|------------------|------------------|--------------|------------------|------------------|--------------|
| Custo de compra de energia | (91.756) | (26.936) | 240,6% | (225.878) | (79.903) | 182,7% |
| Encargos de uso de sistema | (11.707) | (11.270) | 3,9% | (41.638) | (32.107) | 29,7% |
| Depreciação e amortização | (53.771) | (55.329) | -2,8% | (217.452) | (176.157) | 23,4% |
| PMS das operações ⁽¹⁾ | (27.487) | (30.695) | -10,5% | (82.277) | (77.472) | 6,2% |
| Outros | (4.020) | (5.683) | -29,3% | (6.303) | (5.775) | 9,1% |
| Total dos Custos | (188.741) | (129.913) | 45,3% | (573.548) | (371.414) | 54,4% |

1) Pessoal, material e serviços de terceiros das operações

O custo de compra de energia passou de R\$ 26,9 milhões no 4T12 para R\$ 91,8 milhões no 4T13. Essa elevação é influenciada, principalmente, pela alteração nos cronogramas de obras, que ocasionou a compra extraordinária de energia em 2013 para suprir o lastro dos contratos de venda da Bio Coopcana (que entrou em operação comercial no final do mês de setembro), Bio Alvorada (que entrou em operação comercial em novembro) e do complexo eólico Atlântica, cujo último parque entrou em operação comercial em 22 de março de 2014.

No ano de 2013, os custos de compra de energia totalizaram R\$ 225,9 milhões, 182,7% superior ao registrado no ano de 2012 (R\$ 79,9 milhões). Essa variação deve-se, principalmente, aos seguintes gastos extraordinários:

- a. compra de energia para atender ao lastro de contratos de venda de energia, conforme citado acima, no montante de R\$ 142,3 milhões em 2013; e
- b. aplicação do GSF - conceito explicado na sessão "Produção de Energia" - no valor de R\$ 32,4 milhões no acumulado de 2013 (impacto apenas no 1T13). As condições hidrológicas desfavoráveis no 1S13, juntamente com a sazonalização de energia feita pelos agentes no início de 2013, ocasionaram a aplicação do GSF e, conseqüentemente, a necessidade de compra de energia por diversos geradores participantes do MRE.

O custo com depreciação e amortização totalizou R\$ 53,8 milhões no 4T13, 2,8% inferior ao registrado no 4T12. Essa variação é explicada pela combinação de dois efeitos, a saber: (i) uma redução decorrente da revisão da vida útil dos ativos, com efeito de R\$ 8,3 milhões e que foram contabilizados no 4T13, tais ajustes não têm efeito nos anos anteriores; e (ii) um aumento de R\$ 6,3 milhões na depreciação dos ativos que entraram em operação no ano de 2013. A variação entre 2013 e 2012, também é explicada pelos mesmos itens acima, observando que além dos ativos que entraram em operação em 2013, as despesas com depreciação deste ano refletem os 12 meses de reconhecimento contábil dos ativos que entraram em operação ao longo de 2012.

No 4T13, os custos com pessoal, material e serviços das operações (PMS das operações) totalizaram R\$ 27,5 milhões, redução de 10,5% em relação ao 4T12 (R\$ 30,7 milhões). Essa variação é explicada pela compra de bagaço de cana para geração de Bio Pedra no 4T12, efeito parcialmente compensado pelo aumento do custo de operação decorrente da maior quantidade de usinas em operação entre os períodos comparados. Já no ano de 2013, houve um aumento de 6,2% em relação ao ano de 2012 explicado, principalmente, pela entrada em operação de usinas em 2013 e pelo efeito

dos custos de um ano completo de operações das usinas que passaram a operar ao longo do ano de 2012.

Despesas gerais e administrativas

| Despesas G&A (R\$ mil) | 4T13 | 4T12 | 4T13 vs 4T12 | 2013 | 2012 | 2013 vs 2012 |
|--------------------------------------|-----------------|-----------------|---------------|------------------|------------------|--------------|
| Despesas com pessoal | (14.566) | (6.769) | 115,2% | (55.634) | (37.308) | 49,1% |
| Serviços de terceiros | (7.543) | (12.978) | -41,9% | (30.155) | (43.328) | -30,4% |
| Depreciação | (648) | (836) | -22,5% | (2.626) | (2.001) | 31,2% |
| Amortização do direito de exploração | (31.857) | (32.169) | -1,0% | (128.277) | (111.006) | 15,6% |
| Outros | (1.465) | (17.900) | -91,8% | (13.621) | (26.224) | -48,1% |
| Total das despesas G&A | (56.079) | (70.652) | -20,6% | (230.313) | (219.867) | 4,8% |

As despesas gerais e administrativas apresentaram uma redução de 20,6% no 4T13 em relação ao 4T12, influenciadas, basicamente, pela provisão não recorrente registrada no 4T12 para cobrir eventual perda no saldo a receber da Usina Baldin, registrada na linha "Outros".

Por outro lado, a linha de despesas com pessoal totalizou R\$ 14,6 milhões no 4T13, um aumento de R\$ 7,8 milhões contra o 4T12 (R\$ 6,8 milhões). Esta variação deve-se, principalmente, aos seguintes fatores: (i) reclassificação da linha de serviços de terceiros para pessoal, que foi reconhecida a maior em R\$ 3,3 milhões no 3T12 e, portanto, compensada no 4T12; (ii) maiores despesas com benefícios; e (iii) impacto do acordo coletivo de 6,7%, cuja aplicação é válida desde 01 de agosto de 2013, entretanto como os termos do acordo foram definidos somente em outubro de 2013, o reconhecimento contábil aconteceu somente no 4T13.

A rubrica de serviços de terceiros somou R\$ 7,5 milhões no 4T13, uma redução de 41,9% em relação ao 4T12. Desconsiderando o efeito da reclassificação entre as linhas de serviços de terceiros e de despesa com pessoal reconhecido antecipadamente no 3T12 (explicado acima), a rubrica de serviços de terceiros teria reduzido em 22,1% (R\$ 7,5 milhões no 4T13 vs. R\$ 9,7 milhões no 4T12). Tal variação é explicada, principalmente, pelos gastos de R\$ 3,6 milhões relativos à preparação da Companhia para a Oferta Primária de Ações, registrados no 4T12, que naquela ocasião foi cancelada em função de condições adversas do mercado de capitais e do cenário desfavorável para o setor elétrico com a divulgação da MP 579, parcialmente compensado pelos maiores custos com consultoria e honorários de R\$ 1 milhão no 4T13. Vale mencionar que em julho de 2013, a Oferta Pública de Ações da Companhia foi concluída, sendo os gastos correspondentes alocados na linha de custos de captação, redutora da reserva de capital no patrimônio líquido.

Já em 2013, as despesas gerais e administrativas somaram R\$ 230,3 milhões, 4,7% acima do registrado em 2012. Dentre as principais variações estão: (i) o acréscimo de R\$ 17,2 milhões na linha de amortização do direito de exploração, resultante da amortização decorrente da aquisição de Bons Ventos e da Bio Ester ocorridas em 2012, prevista nos respectivos planos de aquisição; e (ii) o acréscimo de 18,3 milhões nas despesas com pessoal que por sua vez é explicado, principalmente: (a) pelo acordo coletivo com efeito desde agosto/2013; (b) pelos gastos com rescisões e

indenizações ocorridas no ano de 2013; e (c) maiores gastos com previdência privada, cuja a implementação ocorreu em julho de 2012. Tais fatores foram parcialmente compensados pelas seguintes despesas extraordinárias ocorridas em 2012: (i) consultorias para aquisições lançadas na rubrica "serviços de terceiros"; (ii) gastos de R\$ 8,2 milhões relativos à preparação da Companhia para a Oferta Primária de Ações; e (iii) reconhecimento de provisão para perda relacionada à Usina Baldin, conforme mencionado anteriormente.

Vale destacar que os resultados gerados por Bons Ventos e Bio Ester, incluindo as despesas gerais e administrativas, passaram a ser consolidados a partir de junho de 2012 e outubro de 2012, respectivamente. Os períodos subsequentes já refletem integralmente o desempenho desses ativos.

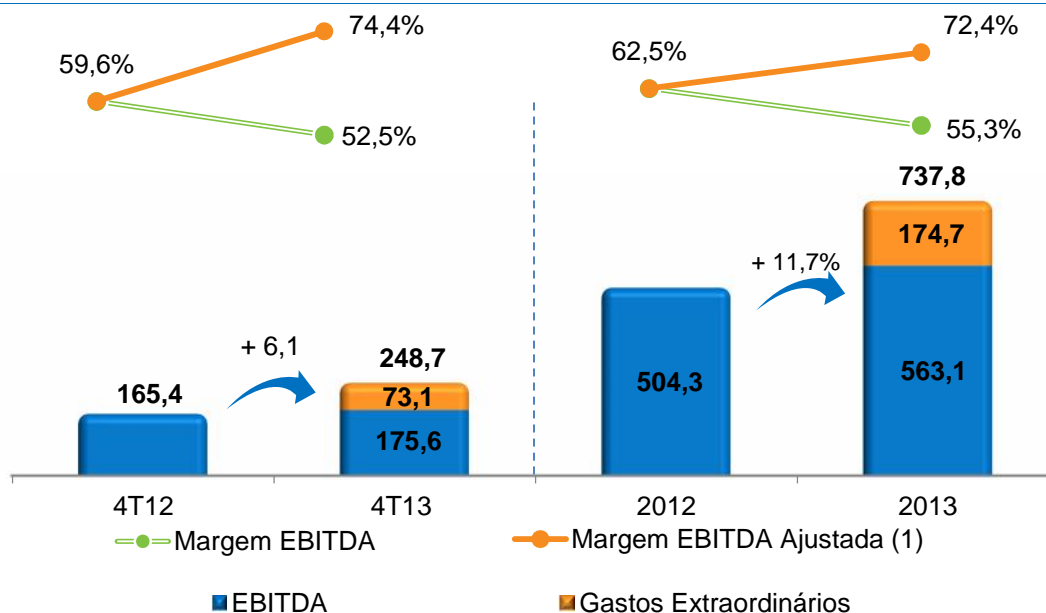
EBITDA

No 4T13, a CPFL Renováveis registrou EBITDA de R\$ 175,6 milhões, com margem de 52,5%, representando um acréscimo de 6,1% em relação ao 4T12 (R\$ 165,4 milhões). Em 2013, o EBITDA atingiu R\$ 563,1 milhões, com margem de 55,3%, e elevação de 11,7% em relação a 2012 (R\$ 504,3 milhões).

A melhora do EBITDA deve-se à maior receita auferida por conta da expansão do portfólio da Companhia nos períodos comparados, parcialmente compensada pelos seguintes gastos extraordinários: (i) compra de energia para suprir lastro de contratos; e (ii) despesas de GSF incorridas no 1T13, ambos explicados anteriormente. Desconsiderando tais efeitos extraordinários que totalizaram R\$ 73,1 milhões no 4T13 e R\$ 174,7 milhões em 2013, o EBITDA da Companhia apresentaria as seguintes evoluções:

- (i) R\$ 248,7 milhões no 4T13, com margem de 74,4% e superior em 50,3% ao EBITDA apurado no 4T12; e
- (ii) R\$ 737,8 milhões em 2013, com margem de 72,4% e representando um acréscimo de 46,3% contra o ano de 2012.

Evolução do EBITDA e do EBITDA ajustado (R\$ MM)



(1) Exclui os efeitos dos itens extraordinários

Resultado financeiro

| Composição do Resultado Financeiro (R\$ mil) | 4T13 | 4T12 | 4T13 vs 4T12 | 2013 | 2012 | 2013 vs 2012 |
|--|-----------------|-----------------|---------------|------------------|------------------|--------------|
| Receitas Financeiras | 20.951 | 15.015 | 39,5% | 55.083 | 56.461 | -2,4% |
| Receita de aplicação financeira | 17.148 | 8.714 | 96,8% | 46.794 | 41.812 | 11,9% |
| Outras receitas | 3.803 | 6.301 | -39,6% | 8.289 | 14.649 | -43,4% |
| Despesas Financeiras | (82.173) | (84.656) | -2,9% | (314.243) | (254.084) | 23,7% |
| Juros de empréstimos e debentures | (86.811) | (78.993) | 9,9% | (345.163) | (260.989) | 32,3% |
| Juros capitalizados no imobilizado | 9.223 | 6.191 | 49,0% | 48.328 | 32.528 | 48,6% |
| Outras despesas financeiras | (4.585) | (11.854) | -61,3% | (17.408) | (25.623) | -32,1% |
| Resultado Financeiro | (61.222) | (69.641) | -12,1% | (259.160) | (197.623) | 31,1% |

Receitas financeiras

Em 31 de dezembro de 2013, as disponibilidades e aplicações financeiras da CPFL Renováveis somavam R\$ 889,8 milhões ante R\$ 763,7 milhões em 31 de dezembro de 2012.

As receitas financeiras totalizaram R\$ 21,0 milhões no 4T13, 39,5% superior ao 4T12 (R\$ 15,0 milhões). Essa elevação é explicada pelo maior saldo médio de caixa (R\$ 862,8 milhões no 4T13

comparados a R\$ 746,1 milhões no 4T12) e pelo acréscimo do CDI médio (9,4% a.a. no 4T13 versus 7,0% a.a. no 4T12).

Na comparação entre 2013 e 2012, as receitas financeiras foram menores em 2,4% ou R\$ 1,4 milhão em decorrência da redução do CDI médio (8,0% a.a. em 2013 versus 8,4% a.a. em 2012), parcialmente compensada pelo maior saldo médio de caixa entre os períodos (R\$ 756,5 milhões em 2013 contra R\$ 714,7 milhões em 2012).

Despesas financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 82,2 milhões no 4T13, montante 2,9% inferior ao 4T12 (84,7 milhões) explicadas, basicamente, pela maior capitalização de juros de R\$ 3,0 milhões. Em 2013, as despesas financeiras alcançaram R\$ 314,2 milhões, incremento de 23,7% em relação ao ano de 2012 devido, principalmente, aos seguintes fatores:

- (i) juros das dívidas captadas para aquisições realizadas em 2012 (Bons Ventos S.A. e da Usina Ester, totalizando R\$ 830 milhões);
- (ii) despesas financeiras dos projetos concluídos em 2013: Campos dos Ventos II, Bio Alvorada e Bio Coopcana; e
- (iii) a emissão de Notas Promissórias da CPFL Renováveis de R\$ 150 milhões em junho de 2013.

O acelerado crescimento da capacidade e do portfólio de ativos da Companhia é naturalmente associado a dívidas de longo prazo que, na medida em que as novas capacidades entram em operação ou que as aquisições passam a ser consolidadas na CPFL Renováveis, incrementam sua despesa financeira, afetando seus resultados líquidos.

O resultado financeiro da CPFL Renováveis correspondeu à despesa financeira líquida de R\$ 61,2 milhões no 4T13, redução de 12,1% em relação ao 4T12. Em 2013, a despesa líquida da Companhia totalizou R\$ 259,2 milhões, 31,1% superior ao ano de 2012.

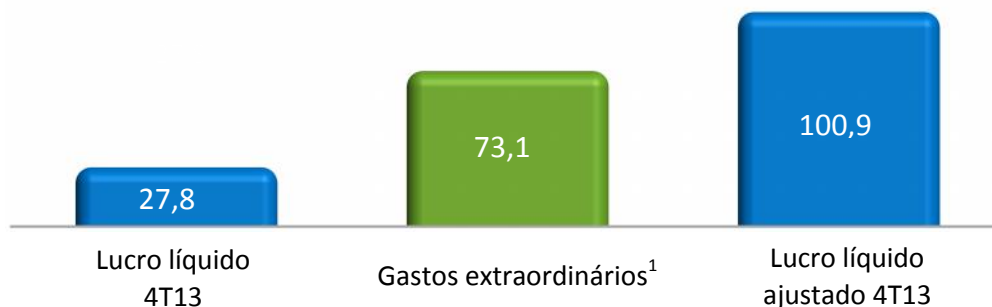
Imposto de renda e contribuição social

A Companhia adota o regime de tributação com base no lucro presumido para apuração do imposto de renda e da contribuição social para suas controladas em operação, com exceção das SPEs: Chimay, Bons Ventos, Formosa e Icaraizinho, que adotaram o regime de tributação com base no lucro real em função de ultrapassarem o limite de faturamento exigido por lei para enquadramento no lucro presumido que foi de R\$ 42 milhões para o exercício de 2013. A partir de janeiro de 2014 o limite de faturamento para enquadramento no lucro presumido passará para R\$ 78 milhões, fazendo com que a SPE Chimay volte a ser enquadrada neste regime de tributação.

Lucro (Prejuízo) líquido

A CPFL Renováveis registrou um lucro líquido de R\$ 27,8 milhões no 4T13 ante a um prejuízo líquido de R\$ 155 mil no 4T12. No acumulado de 2013, a Companhia apresentou um resultado líquido negativo de R\$ 55,0 milhões ante um lucro líquido R\$ 8,3 milhões em 2012. Desconsiderando os itens extraordinários (compra de energia) de R\$ 73,1 milhões no 4T13 e de R\$ 174,7 milhões em 2013, os resultados líquidos dos períodos seriam positivos, alcançando R\$ 100,9 milhões no 4T13 e R\$ 119,6 milhões em 2013.

Lucro líquido ajustado 4T13 (R\$ MM)



Lucro/Prejuízo líquido ajustado 2013 (R\$ MM)



1) Considera os custos com compra de energia para suprir lastro dos projetos com atraso no cronograma e GSF.

Investimentos

A CPFL Renováveis investiu R\$ 117,2 milhões no 4T13, 23,7% abaixo do 4T12 (R\$ 153,5 milhões). Os investimentos no 4T13 foram direcionados basicamente aos projetos em construção detalhados abaixo. Já em 2013 o investimento foi de R\$ 803,8 milhões ante R\$ 1,0 bilhão em 2012.

Ativos que entraram em operação durante o 4T13:

- (i) **Bio Alvorada** - localizada no estado de Minas Gerais, cuja entrada em operação comercial ocorreu em novembro de 2013. A potência é de 50 MW e a garantia física de 18 MW médios. A energia foi vendida através de contrato de longo prazo no mercado livre.

Projetos em andamento:

- (i) **Complexo Atlântica** (Atlântica I, II, IV e V) - localizado no estado do Rio Grande do Sul, cuja entrada em operação ocorreu gradualmente de nov/13 até 22 de março de 2014. A potência é de 120 MW e a garantia física de 52,7 MW médios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010.
- (ii) **Complexo Macacos I** (Macacos, Pedra Preta, Costa Branca e Juremas) - localizados no Estado do Rio Grande do Norte. A entrada em operação de todos os parques do Complexo está prevista para o 2T14. A potência é de 78,2 MW e a garantia física é de

37,5 MW médios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010.

Próximos projetos:

- (i) **Complexo Campo dos Ventos** (Campo dos Ventos I, III e V) - localizados no Estado do Rio Grande do Norte, com entrada em operação prevista para o 1S16. A potência é de 82 MW e a garantia física de 40,2 MW médios. A energia foi vendida através de contrato de longo prazo no mercado livre.
- (ii) **Complexo São Benedito** (Ventos de São Benedito, Ventos de Santo Dimas, Santa Mônica, Santa Úrsula, São Domingos e Ventos de São Martinho) - localizados no Estado do Rio Grande do Norte, com entrada em operação prevista para o 2S16. A potência é de 172 MW e a garantia física de 89,0 MW médios. A energia foi vendida através de contrato de longo prazo no mercado livre.
- (iii) **Complexo Pedra Cheirosa** (Pedra Cheirosa I e Pedra Cheirosa II) - localizados no Estado do Ceará, com entrada em operação prevista para o 1S18. A potência é de 51,3 MW e a garantia física de 26,1 MW médios. A energia foi vendida por meio do leilão A-5 realizado em dezembro de 2013.

Endividamento

O endividamento líquido consolidado no 4T13 totalizou R\$ 3.874,8 milhões, 9,0% superior ao mesmo período de 2012. Grande parte deste aumento decorre das captações realizadas em 2013 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico de Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013 a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas para seus projetos em construção, sendo as principais:

- (i) R\$ 177 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP/TJ6 + 3,02% a.a.;
- (ii) R\$ 260 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP/TJ6 + 3,02% a.a.;
- (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.;
- (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis, emitida junto ao Itaú BBA, ao custo de 105% CDI;
- (v) R\$ 75,6 milhões referentes aos financiamentos de Salto Góes, Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES;
- (vi) R\$ 2,5 milhões referente ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Co-executora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo pré-fixado de 3,50% a.a.;
- (vii) R\$ 237,9 milhões referente ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e
- (viii) R\$ 95,5 milhões referente ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a..

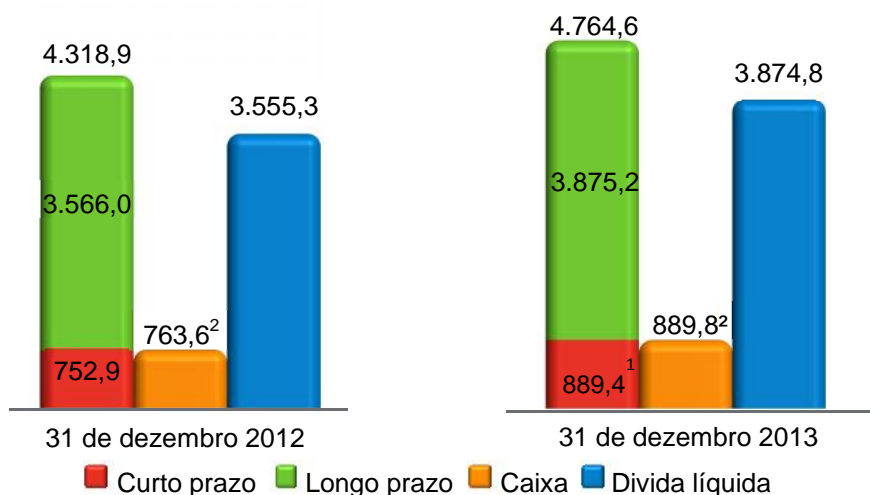
Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013:

- (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória emitida em 2012 para o financiamento dos projetos de Coopcana e Alvorada;

- (ii) R\$ 92 milhões referentes à amortização parcial nota promissória do Complexo Atlântica emitida junto ao Banco do Brasil;
- (iii) R\$ 56 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais da T-15;
- (iv) R\$ 35 milhões referente à amortização do empréstimo ponte do Projeto Campo dos Ventos II emitido com o banco Itaú BBA;
- (v) R\$ 177 milhões referentes a amortização do empréstimo ponte do Complexo de Macacos emitido junto ao BNDES;
- (vi) R\$ 24,8 milhões referentes ao resgate das ações preferencias de Alto Irani e Plano Alto; e
- (vii) R\$ 211,4 milhões referentes à amortização dos outros empréstimos.

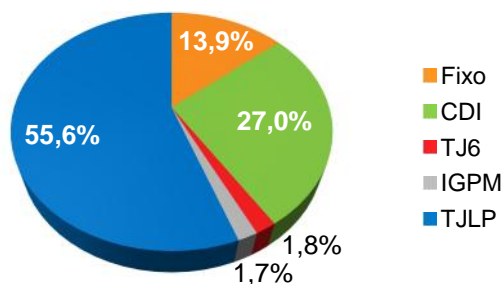
A Companhia encerrou o 4T13 com endividamento total de R\$ 4.764,6 milhões. Sem considerar os empréstimos ponte (que serão quitados com as captações de dívida de longo prazo), as dívidas da Companhia apresentaram prazo médio de 6,7 anos e custo médio nominal de 7,9% a.a. (81,7% do CDI de 31 de dezembro 2013).

Endividamento (R\$MM)

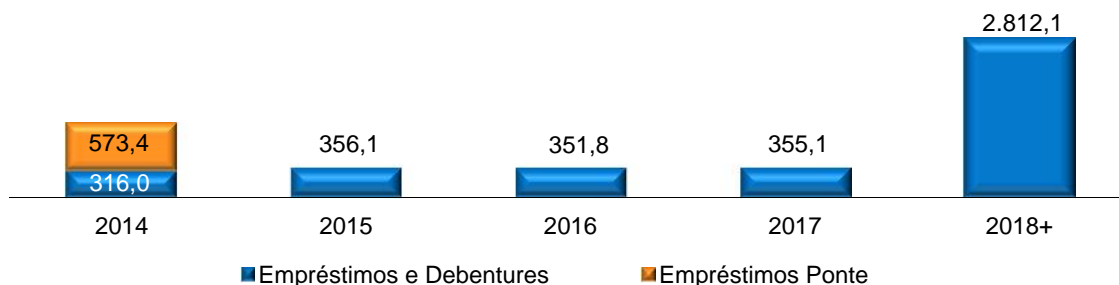


- (1) Inclui R\$ 573,4 MM de empréstimos ponte, os quais serão quitados com a captação de dívida de longo prazo.
- (2) O saldo de caixa considera a conta reserva (aplicações vinculadas) de R\$ 133,9 MM em 2013 (R\$ 121,4 MM em 2012).

Dívida por indexador

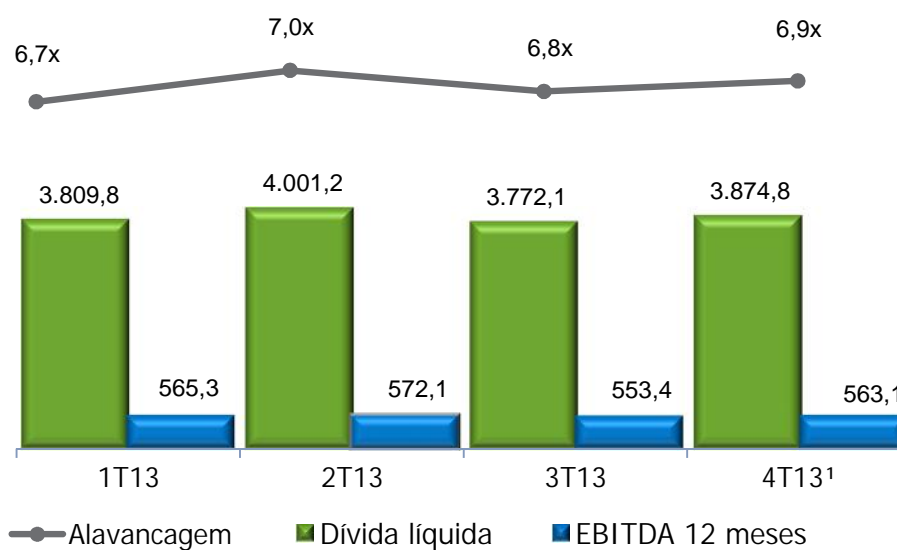


Cronograma de amortização da dívida



O saldo de empréstimos ponte, no valor de R\$ 573,4 milhões em 31 de dezembro de 2013, refere-se a captações realizadas para projetos em construção que ainda não obtiveram os desembolsos de suas dívidas de longo prazo. Dessa forma, tal saldo será quitado quando da realização de tais desembolsos, com sua consequente migração para o longo prazo.

Dívida líquida/EBITDA (R\$MM)



(1) O saldo de caixa considera o saldo em conta reserva (aplicações vinculadas) de R\$ 133,9 MM em 2013 (R\$ 121,4 MM em 2012).

É importante reforçar que a Companhia, de acordo com a natureza de seu negócio, possui um portfólio relevante de usinas em construção, para o qual foi contraído um montante significativo em dívidas sem a contrapartida de EBITDA, que será gerado na medida em que os projetos entrarem em operação.

Mercado de capitais

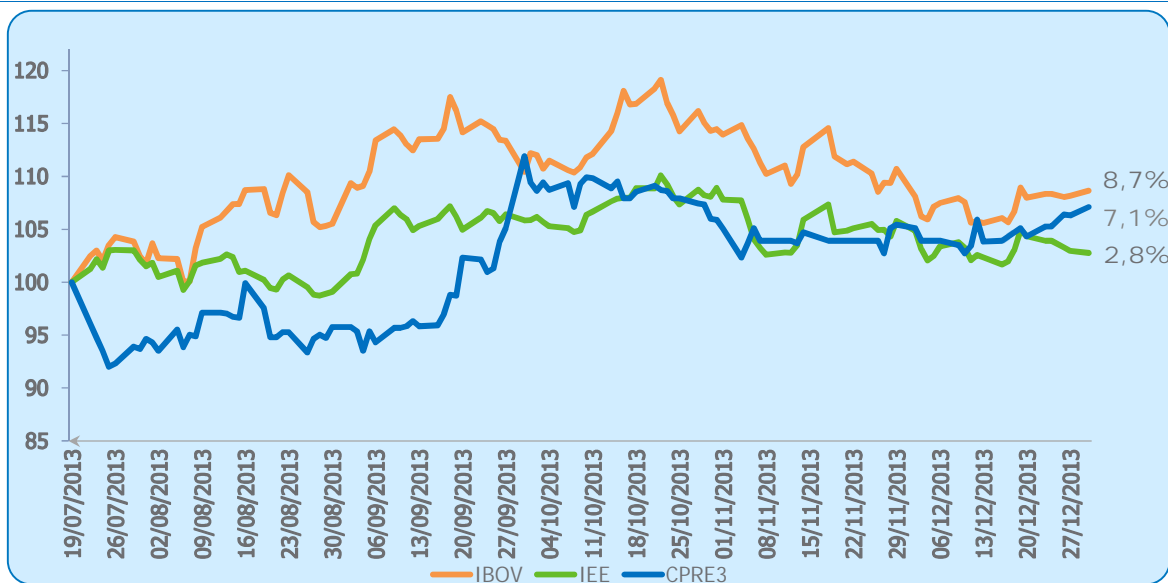
As ações da Companhia são negociadas no mais alto segmento de governança corporativa, o Novo Mercado da BM&FBovespa, sob o código de negociação (*ticker*) "CPRE3" desde 19 de julho de 2013.

O período de estabilização foi concluído no dia 22 de agosto de 2013 através do anúncio de encerramento da Oferta Pública de Ações. Foram distribuídas 29.151.663 ações ordinárias de emissão primária e 43.964.828 ações ordinárias correspondentes à emissão secundária, em um volume total de recursos de R\$ 915 milhões.

Em 28 de fevereiro de 2014, houve um aumento de capital de R\$ 551,1 mil, correspondendo a 61.304 novas ações. Dessa forma, o total de ações ordinárias de emissão da Companhia passou a totalizar 441.486.996.

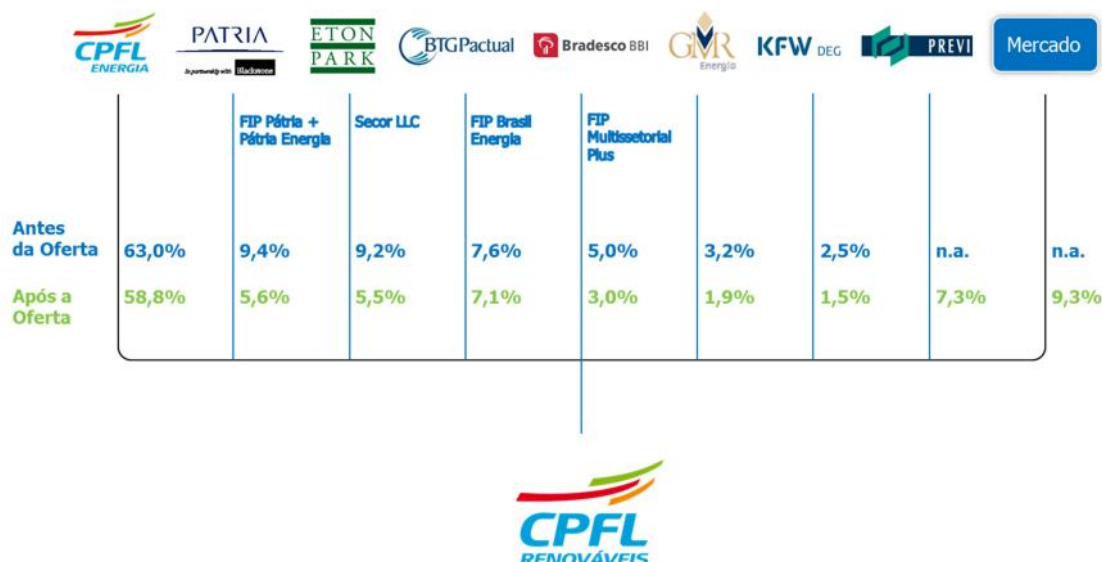
As ações da CPRE3 tiveram valorização de 7,1% deste a abertura de capital da Companhia até o fechamento do pregão de 30 de dezembro de 2013. Neste mesmo período o índice Bovespa (IBOV), valorizou 8,7% e o índice de Energia Elétrica (IEE) alcançou valorização de 2,8%.

Desempenho desde o IPO até 30/12/2013 – base 100 em 19/07/2013



Composição acionária

Abaixo a demonstração da composição acionária antes e depois da oferta:



Detalhes sobre a oferta inicial de ações estão no prospecto final e demais documentos da oferta, disponíveis no *website* de Relações com Investidores da Companhia.

| Contatos | Teleconferência | CPRE3 |
|---|---|---|
| <p>Andre Dorf Presidente</p> <p>Marcelo Souza Diretor Financeiro e de Relações com Investidores</p> <p>Maria Carolina Gonçalves Superintendente de Relações com Investidores</p> <p>Luciana Silvestre Fonseca Analista de Relações com Investidores</p> <p>Priscila de Oliveira Analista de Relações com Investidores</p> <p>E-mail: ri@cpflrenovaveis.com.br Telefone: 11- 3157-9305</p> <p>Assessoria de Imprensa RP1 Comunicação Empresarial E-mail: carolinamarcondes@rp1.com.br Telefone: 11-5501-4655</p> | <p>Teleconferência / webcast</p> <p>Data: 26 de março de 2014 Horário: 11h00 (Horário de Brasília) 10h00 a.m (Eastern time)</p> <p><i>Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês.</i></p> <p>Telefones para conexão: Brasil: (+55)11-4688-6361 EUA: +1 786 924-6977 Mundo: +1 786 924-6977</p> <p>Senha: CPFL Renováveis</p> | <p>Cotação de fechamento em 25/03/2014: R\$ 12,30</p> <p>Valor de Mercado:</p> <p>Reais R\$ 5,4 bilhões</p> <p>Dolar: USD: \$ 2,3 bilhões</p> |



Anexo I – Parque gerador em operação
Pequenas Centrais Hidrelétricas

| Projeto | Fonte | U.F. | Localização | Capacidade Instalada (MW) |
|--------------------|-------|------|---------------------------------|---------------------------|
| Americana | PCH | SP | Americana | 30,0 |
| Buritis | CGH | SP | Buritzal | 0,8 |
| Capão Preto | PCH | SP | São Carlos | 4,3 |
| Chibarro | PCH | SP | Araraquara | 2,6 |
| Dourados | PCH | SP | Nuporanga | 10,8 |
| Eloy Chaves | PCH | SP | Espirito Santo do Pinhal | 18,8 |
| Esmeril | PCH | SP | Patrocínio Paulista | 5,0 |
| Gavião Peixoto | PCH | SP | Gavião Peixoto | 4,8 |
| Jaguari | PCH | SP | Pedreira | 11,8 |
| Lençóis | PCH | SP | Macatuba | 1,7 |
| Monjolinho | CGH | SP | São Carlos | 0,6 |
| Pinhal | PCH | SP | Espirito Santo do Pinhal | 6,8 |
| Salto Grande | PCH | SP | Campinas | 4,6 |
| Santana | PCH | SP | São Carlos | 4,3 |
| São Joaquim | PCH | SP | Guará | 8,1 |
| Socorro | CGH | SP | Socorro | 1,0 |
| Três Saltos | CGH | SP | Torrinha | 0,6 |
| Alto Irani | PCH | SC | Arvoredo | 21,0 |
| Arvoredo | PCH | SC | Arvoredo e Xanxerê | 13,0 |
| Barra da Paciência | PCH | MG | Açucena e Gonzaga | 23,0 |
| Cocais Grande | PCH | MG | Antonio Dias | 10,0 |
| Corrente Grande | PCH | MG | Açucena e Gonzaga | 14,0 |
| Ninho da Águia | PCH | MG | Delfim Moreira | 10,0 |
| Paiol | PCH | MG | Frei Inocência e Mathias Lobato | 20,0 |
| Plano Alto | PCH | SC | Xavantina | 16,0 |
| São Gonçalo | PCH | MG | São Gonçalo do Rio Abaixo | 11,0 |
| Varginha | PCH | MG | Chalé e São José do Mantimento | 9,0 |
| Várzea Alegre | PCH | MG | Conceição de Ipanema | 7,5 |
| Andorinhas | CGH | RS | Bozano | 0,5 |

| | | | | |
|------------------------------|-----|----|-----------------------|--------------|
| Diamante | PCH | MT | Nortelândia | 4,2 |
| Guaporé | CGH | RS | Guaporé | 0,7 |
| Pirapó | CGH | RS | Roque Gonzales | 0,8 |
| Saltinho | CGH | RS | Muitos Capões | 0,8 |
| Santa Luzia | PCH | SC | São Domingos e Ipuaçú | 28,5 |
| Salto Góes | PCH | SC | Tangará | 20,0 |
| Total PCH em Operação | | | | 326,6 |

Parques Eólicos

| | Projeto | Fonte | U.F. | Localização | Capacidade Instalada (MW) |
|------------------------------|---------------------|-------|------|-------------|---------------------------|
| Complexo SIIF | Foz do Rio Choró | EOL | CE | Beberibe | 25,2 |
| | Paracuru | EOL | CE | Paracuru | 25,2 |
| | Icaraizinho | EOL | CE | Amontada | 54,6 |
| | Praia Formosa | EOL | CE | Camocim | 105,0 |
| Complexo Bons Ventos | Taíba Albatróz | EOL | CE | Taíba | 16,8 |
| | Enacel | EOL | CE | Aracati | 31,5 |
| | Canoa Quebrada | EOL | CE | Aracati | 58,8 |
| | Bons Ventos | EOL | CE | Aracati | 50,4 |
| Complexo Santa Clara | Santa Clara I | EOL | RN | Parazinho | 30,0 |
| | Santa Clara II | EOL | RN | Parazinho | 30,0 |
| | Santa Clara III | EOL | RN | Parazinho | 30,0 |
| | Santa Clara IV | EOL | RN | Parazinho | 30,0 |
| | Santa Clara V | EOL | RN | Parazinho | 30,0 |
| | Santa Clara VI | EOL | RN | Parazinho | 30,0 |
| | Eurus VI | EOL | RN | Parazinho | 8,0 |
| | Campo dos Ventos II | EOL | RN | João Câmara | 30,0 |
| Total EOL em Operação | | | | | 585,5 |

Usinas de Biomassa

| Projeto | Fonte | U.F. | Localização | Capacidade Instalada (MW) |
|--------------|-------|------|--------------|---------------------------|
| Baía Formosa | BIO | RN | Baía Formosa | 40,0 |
| UTE Pedra | BIO | SP | Serrana | 70,0 |

| | | | | |
|------------------------------|-----|----|--------------------|--------------|
| UTE Buriti | BIO | SP | Buritizal | 50,0 |
| UTE Ipê | BIO | SP | Nova Independência | 25,0 |
| Baldin | BIO | SP | Pirassununga | 45,0 |
| Bio Ester | BIO | SP | Cosmópolis | 40,0 |
| Bio Coopcana | BIO | PR | São Carlos do Ivaí | 50,0 |
| Bio Alvorada | BIO | MG | Araporã | 50,0 |
| Total BIO em Operação | | | | 370,0 |

Usina Solar

| Projeto | Fonte | U.F. | Localização | Capacidade Instalada (MWp) |
|------------------------------|-------|------|-------------|----------------------------|
| Tanquinho | Solar | SP | Campinas | 1,1 |
| Total SOL em Operação | | | | 1,1 |